

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

DANIELE CATARINE DE RAMOS ALEXANDRE
GABRIEL FERREIRA MONTEIRO
JESSICA CAMPOS DA MOTA

Profa. Orientadora: MS. DENISE PAIERO

**OLHAR INDIGESTO: MEMÓRIAS DA FILHA DE UM AGENTE
DA REPRESSÃO**

São Paulo - SP
2012

Tema

A pauta propõe mostrar um lado da realidade da ditadura militar pouco explorado: o daqueles que sentiram o que é ser filho de agentes da repressão. Especificamente, o caso da artista plástica Silvia Bonchristiano, 49 anos, filha de José Paulo Bonchristiano, conhecido como “doutor Paulo”, delegado do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo, o DOPS, onde trabalhou entre 1964 e 1983. Essa história será contada por meio de uma reportagem especial e/ou documentário audiovisual.

Justificativa

Por meio da convivência de uma integrante do grupo na redação da Agência Pública, teve-se acesso à discussão sobre como a família dos agentes da repressão recebiam os protestos feitos contra eles pelo Levante Popular da Juventude. Isso porque, algumas vezes, a família não se identifica com o passado de seus patriarcas.

Além disso, devido à manifestação da filha de um desses agentes no espaço de comentários da matéria intitulada “Conversas com Mr. DOPS”, sobre o delegado aposentado José Paulo Bonchristiano, levou à ideia da definição desta pauta. A filha, então, elogiou a repórter da Agência Pública, Marina Amaral, por trazer à tona um pouco da história do trabalho que seu pai exerceu por 19 anos, história de sua própria vida que ela mesma não conseguiu elucidar por completo: “Muito esclarecedor, até para quem viveu de perto aqueles nefastos dias. Irretocável e imparcial. Instigante e faz pensar”.

A partir daí, iniciou-se uma discussão no grupo sobre como os jovens que estavam do “outro lado da moeda”, diretamente afetados pelos trabalhos de seus pais, viveram e cresceram com essa realidade. Afinal, aquela juventude, filha dos agentes da repressão, cresceu durante as revoluções contraculturais características dos anos 70, que influenciaram o comportamento e também assumiram certa forma de “subversão” contra o sistema ditatorial. Como fala Nirlando Beirão em “O recomeço do sonho”, texto de 1979, para a revista *IstoÉ*, a revolução dos anos 70 era “o súbito hastear das bandeiras – políticas – da ecologia, da luta pela dignidade da mulher, da batalha contra o preconceito, da proteção das minorias culturais.”

Assim, investigar o modo que uma jovem, ainda que filha de um agente da repressão assumiu a cultura de um tempo e se distanciou do passado do pai, é também reviver parte da história e da memória do período ditatorial que foge de maniqueísmos e traz à tona uma

realidade complexa, cheia de relações permeadas por linhas tênues. Além de Silvia, serão ouvidos familiares, amigos, professores e outros envolvidos direta ou indiretamente dessa história.

Objetivos

O objetivo geral da pauta é recuperar parte da história do período ditatorial brasileiro, por meio da memória de Silvia Bonchristiano e de pessoas próximas a ela. Especificamente, busca trazer à tona como era e ainda é pertencer à família de um repressor. Assim irá se investigar e problematizar a complexidade de uma realidade histórica por um viés pouco explorado e vivenciado por uma geração ativa, participante de um momento chave para a conquista das liberdades discutidas e exigidas pela sociedade civil ainda hoje, e também da abertura política.

Resultando em uma reportagem especial para a televisão, a pauta visa apresentar e conscientizar a sociedade, por meio do olhar da filha de um agente da repressão, que as verdades não são únicas e que as justiças perante um fato também podem e devem ser múltiplas.

Metodologia

Inicialmente pretende-se estudar e se atualizar perante o publicado a respeito da Comissão Nacional da Verdade. Além disso, será levantado o que existe de registro documental, sejam livros, teses, revistas, ou depoimentos *onlines* daqueles que sentiram o que é ser filho de agentes da repressão, tema dessa pauta.

Após o acesso a esse panorama geral da temática, levantaremos um primeiro depoimento, em forma de conversa, com Silvia Bonchristiano, personagem principal da reportagem especial para a televisão, a fim de verificarmos a potencialidade histórica da personalidade e já descobriremos algumas das pessoas de sua proximidade que poderão ser os personagens secundários e possíveis locais de filmagem.

Em sequência, será coletado o que foi publicado na mídia, o que têm de registro e está documentado no Arquivo Público do Estado de São Paulo, Grupo de Estudos sobre a Ditadura (GEDM), acervo do DOPS, Acervo da Luta Contra a Ditadura, Memórias Reveladas e outros, sobre a família Bonchristiano, ou diretamente sobre José Paulo Bonchristiano, delegado e pai de Silvia. Além disso, serão verificados os registros, fotos e objetos guardados pela própria família, que ajudaram a compor o produto final e a história como um todo.

Assim, com toda a coleta bruta de material será possível a assimilação e o preparo para a realização das entrevistas de modo semi-estruturado e que possibilitará dar voz aos sujeitos da experiência.

Iniciaremos a entrevista com a personagem principal, Silvia Bonchristiano, de acordo com sua disponibilidade de tempo. Em consequência dessa apuração, procuraremos os personagens secundários. Com as entrevistas e as imagens em mãos, será organizado um roteiro para a produção de uma reportagem especial e/ou documentário audiovisual capaz de elucidar e apresentar o estado e aspectos da questão tema da pauta: “Olhar indigesto: memórias da filha de um agente da repressão”.

Estima-se para a execução do projeto de pesquisa jornalística, que antecede as entrevistas e gravações, um período de três semanas. Quatro semanas para captação de imagens e entrevistas. Quatro semanas para minutagem do material, edição e revisão final do projeto. Dessa forma será cumprido o prazo para a realização da matéria e atenderá o seu formato de reportagem especial e/ou documentário audiovisual.

Ressalta-se que para a coleta e edição das imagens e relatos, poderá ser utilizado o material disponibilizado pela universidade da qual o grupo está vinculado (Universidade Presbiteriana Mackenzie). Bem como a produção e edição final da reportagem.

Fontes

Silvia Bonchristiano

Artista plástica e filha do delegado José Paulo Bonchristiano

Contato: sbonchristiano@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/silvia.bonchristiano

Fabio Bonchristiano

CEO Brasil na Charmes de France, proprietário da Valrhona Chocolat et Lounge e irmão de Silvia

Contato: 11 3068-8899

Endereço Profissional: Al Lorena Nº 1818 - Jardim Paulista - São Paulo - SP

www.valrhona.com

Facebook: www.facebook.com/bonchristiano

José Luiz de Andrade Figueira

Empresário, político, fundador do MDB e do PMDB, primo da mãe de Silvia

Contato: joseluizandradefigueira.blogspot.com.br

Facebook: www.facebook.com/joseluiz.andradefigueira

Alex Gerunda

Fotógrafo e primo de Silvia

Contato: 11 998309206

Facebook: www.facebook.com/alex.gerunda

Paula Mourao

Joalheira e prima de Silvia

Contato: 21 2267 9191

paula@ateliermourao.com.br

Facebook: www.facebook.com/paula.mourao

Arquivo Público do Estado de São Paulo

www.arquivoestado.sp.gov.br

R. Voluntários da Pátria, 596 – Santana, São Paulo

Contato: 11 2221-4785

Grupo de Estudos sobre a Ditadura

www.gedm.ifcs.ufjf.br

Carlos Fico- Coordenador do Grupo

Contato: fico@superig.com.br

Memorial da Resistência de São Paulo

www.memorialdaresistencia.org.br

Largo General Osório, 66 - São Paulo, SP

Contato: 11 3335-4990.

Cecília Coimbra

Psicóloga, professora da UFF e presidente do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ

Universidade Federal Fluminense, Departamento de Psicologia.

Campus do Gragoatá - Bloco O - 2º andar - Niteroi, RJ

Telefone: 21 26292855